

Representação social de universitários sobre violência nos relacionamentos afetivo-sexuais



Cómo referenciar este artículo:

Silva-Camila Daiane; Vieira-Nunes Carolina; Ferreira-Acosta Daniele; Soares-Mota Marina (2022) Representação social de universitários sobre violência nos relacionamentos afetivo-sexuais. Universidad Autónoma del Caribe. Revista Encuentros, vol. 20-02 de julio-dic. Doi : 10.15665/encuen.v20i02-Julio-dic..2889

Camila Daiane Silva, Universidade Federal do Rio Grande-Furg
Rua visconde de paranaguá, s/nº, Centro, Rio Grande-RS, Brasil
camilad.silva@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0002-0739-4984>

Carolina Vieira Nunes, Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande-Rs
R. Gen. Osório, 625 - Centro, Rio Grande - RS, Brasil
carolina_vnunes@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-3480-7879>

Daniele Ferreira Acosta, Universidade Federal do Rio Grande-Furg
Rua visconde de paranaguá, s/nº, Centro, Rio Grande-RS, Brasil
nieleacosta@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5690-1076>

Marina Soares Mota, Universidade Federal De Pelotas-Ufpel
R. Gomes Carneiro, 1 - Centro, Pelotas-RS, Brasil
msm.mari.gro@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-5717-9406>

Recibido: / Aceptado:

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a estrutura e o conteúdo das representações sociais dos alunos residentes da casa do estudante sobre a violência nas relações afetivo-sexuais. Participaram 244 moradores da Casa do Estudante de uma universidade federal ao sul do Brasil. Coletaram-se os dados entre agosto e dezembro de 2019 por evocações com termo indutor “violência nos relacionamentos afetivo-sexuais”. A análise ocorreu pelo software IRAMUTEQ. Os termos centrais foram violência, violência física, verbal, julgamento social e desrespeito. A representação aparece permeada por elementos negativos que se remetem à sentimentos avaliadores da situação violenta. A representação social de universitários acerca da violência nos relacionamentos afetivo-sexuais tem como elemento central em sua estrutura e conteúdo, a violência e suas principais formas de ocorrência.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes; Relações interpessoais; Universidades; Violência por parceiro íntimo.

Representación social de los estudiantes universitarios sobre la violencia en las relaciones afectivo-sexuales

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la estructura y el contenido de las representaciones sociales de los estudiantes que residen en la casa del estudiante sobre la violencia en las relaciones afectivo-sexuales. Participaron 244 residentes de la Casa de Estudiantes de una universidad federal del sur de Brasil. Los datos fueron recolectados entre agosto y diciembre de 2019 mediante evocaciones con el

término inductor “violencia en las relaciones afectivo-sexuales”. El análisis se realizó mediante el software IRAMUTEQ. Los términos centrales fueron violencia, violencia física y verbal, juicio social y falta de respeto. La representación aparece permeada por elementos negativos que remiten a sentimientos valorativos de la situación violenta. La representación social de los estudiantes universitarios sobre la violencia en las relaciones afectivo-sexuales tiene como elemento central en su estructura y contenido, la violencia y sus principales formas de ocurrencia.

Palabras clave: Enfermería; estudiantes; Relaciones interpersonales; universidades; La violencia de pareja.

Social representation of university students on violence in affective-sexual relationships

ABSTRACT

This study aimed to analyze the structure and content of the social representations of students residing in the student's house about violence in affective-sexual relationships. 244 residents of the Student House of a federal university in southern Brazil participated. Data were collected between August and December 2019 by evocations with the inducing term “violence in affective-sexual relationships”. The analysis was carried out using the IRAMUTEQ software. The central terms were violence, physical and verbal violence, social judgment and disrespect. The representation appears permeated by negative elements that refer to evaluative feelings of the violent situation. The social representation of university students about violence in affective-sexual relationships has as a central element in its structure and content, violence and its main forms of occurrence.

Keywords: Nursing; students; Interpersonal relationships; universities; Intimate partner violence.

1. Introdução

A violência integra, culturalmente, a sociedade como uma violação dos direitos humanos e traz grandes danos sociais, econômicos, políticos e de saúde. Fenômeno complexo e de grande impacto, a violência é fruto de uma construção cultural, política e religiosa. Seu debate ocorre há muitos anos e desde então medidas para erradicá-la são pensadas e planejadas. O termo “violência entre parceiros íntimos” está relacionado a todo e qualquer comportamento em uma relação íntima que cause danos a um dos envolvidos. Inclui as agressões cometidas tanto na unidade doméstica, quanto em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação, e compreende a forma física, sexual, moral, patrimonial e psicológica (Centro Estadual de Vigilância em Saúde, 2019).

Pessoas de ambos os sexos biológicos podem estar propensas a sofrer, ou mesmo a provocar violência, mas a maior incidência de vítimas acontece entre o sexo feminino (Barros & Schraiber, 2017). A violência praticada contra a mulher é fruto de uma construção sociocultural, na qual se apregoou a ela a responsabilidade pelas tarefas domésticas, enquanto ao homem se predicou o trabalho fora do lar e o sustento da família, fato que justificava o domínio do masculino sobre o feminino (Nascimento, Costa, Costa & Cunha, 2018).

Segundo os dados do Ligue 180, no período de janeiro a junho de 2019, o Sistema de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (SONDHA) recebeu o total de 46.510 denúncias. Dentre elas estão: ameaças (1.844), cárcere privado (1.243), tentativa de feminicídio (2.688), violência doméstica e familiar (35.769), violência física (1.150), moral (1.921), sexual (1.109) (Brasil, 2019). Em 2020, o Atlas da

Violência apresentou um estudo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que identificou no ano de 2018 a morte de 4.519 mulheres no Brasil, uma taxa de 4,3 homicídios para cada 100 mil habitantes. Porém, avaliando-se estes indicadores em homicídios que ocorreram dentro e fora da residência, entre 2013 e 2018, a taxa de homicídios na residência aumentou 8,3% havendo estabilidade entre 2017 e 2018 (Ipea, 2020).

Diante desta problemática, é importante a reflexão em diversas áreas do conhecimento, pois a violência afeta os mais variados âmbitos, social, econômico, religioso, político, cultural, entre outros. Justifica-se este estudo, pautando-se que os estudantes universitários são profissionais em formação que em breve poderão estar atuando junto às mulheres em situação de violência. Nesse âmbito, muito do que eles sabem sobre a violência em relacionamentos afetivo-sexuais pode ser do senso comum, das experiências vivenciadas, das conversas com amigos e até mesmo pela mídia escrita e falada. Além disso, os currículos das universidades ressentem-se de temática sobre a violência (Silva & Gomes, 2018) Assim, é necessário entender o que se pensa e se reproduz sobre a violência, por meio de uma teoria, a Teoria das Representações Sociais (TRS), descrita por Moscovici, como um processo que interliga pensamento, linguagem e sociedade, formando uma rede. Tal teoria admite que os indivíduos, objetos e os grupos se relacionam em função das representações (Amaral & Alves, 2013).

Por isso, se faz importante compreender a representação dos estudantes acerca da violência, pois enquanto futuros profissionais poderão assumir o papel de influenciadores e formadores de opiniões. A produção do conhecimento é social e conhecer as representações acerca da violência nas relações afetivo-sexuais pode revelar como essa assimilação conceitual implica no cotidiano das pessoas. E mais, pode contribuir para a construção do conhecimento acerca da dinâmica da violência nas relações afetivo-sexuais e, assim, potencializar as ações preventivas, a formação de redes de atendimentos e a criação de espaços de discussão no cenário universitário nas grades curriculares. Por isso, questiona-se: qual a representação social dos alunos residentes da casa do estudante sobre a violência nas relações afetivo-sexuais? Da mesma forma, objetiva-se analisar a estrutura e o conteúdo das representações sociais dos alunos residentes da casa do estudante sobre a violência nas relações afetivo-sexuais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório fundamentado na Teoria das Representações Sociais, e que busca verificar a interação entre indevidos, objetivos e grupos em decorrência da representação. Os participantes foram os estudantes graduandos e pós-graduandos das diversas áreas do conhecimento, moradores das sete Casas do Estudante da Universidade Federal do Rio Grande, localizada no município de Rio Grande, RS, Brasil.

Incluíram-se todos os estudantes maiores de 18 anos e excluíram-se os que perderam a assistência moradia durante a fase da coleta de dados. O convite foi feito a partir de uma lista, cedida pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, contendo os 360 nomes dos estudantes, a casa onde residem o e número do quarto. Dessa forma, se contactou presencialmente e individualmente cada morador. Do total, 244 aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2019 por meio da técnica de Evocações Livres. Esta consistiu em solicitar aos participantes, individualmente, que verbalizassem até cinco palavras, de maneira espontânea, a partir do termo indutor “violência nas relações afetivo-sexuais”. A coletadora registrou as evocações em formulário próprio e realizou um diário de campo, no qual era anotado o sentido em que os participantes evocavam as palavras, para que assim a análise dos dados pudesse ser ainda mais fidedigna. Ainda, foram coletados dados de caracterização dos participantes. A coleta ocorreu em cada casa do estudante, individualmente, em sala reservada.

Para a análise dos dados, utilizou-se o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ). Aplicou-se a análise de matrizes subdividida em prototípica e similitude. A análise prototípica leva em consideração para o tratamento dos dados a frequência e a ordem de aparição dos termos citados, além disso, permite a organização das palavras ou expressões evocadas conforme a sua frequência e ordem de evocação para a construção do quadro de quatro casas, composto pelo Núcleo Central (NC), contraste, primeira e segunda periferia. Enfatiza-se que o corpus para a análise no software necessita de um preparo prévio, uma vez que ele não realiza a lematização.

A análise de similitude gera a árvore máxima, demonstrando como os elementos integrantes das representações sociais estão interligados entre si (Bedante, 2018). Essa análise de similitude permite ao pesquisador visualizar a relação entre as palavras e a sua conectividade (Mendes, Zangão, Gemito & Serra, 2016). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.573.282.

3. Resultados

Os 244 participantes do estudo tinham idade entre 18 e 38 anos. A maioria era do sexo masculino (58%) e 42% do sexo feminino e não possuíam companheiro (62%). Em relação à orientação sexual, 72% se declararam heterossexuais, 12% bissexuais, 14% homossexuais e 2% pansexuais. Dentre as áreas de formação, 54% faziam parte dos cursos de exatas, 31% dos cursos de humanas, 11% dos cursos de biológicas e 4% faziam parte da pós-graduação.

O corpus formado pelas evocações dos participantes frente ao termo indutor “violência nos relacionamentos afetivos sexuais”, totalizou 1175 palavras, sendo 85 diferentes. Em uma escala de um a cinco, a média da Ordem Média de Evocação (OME ou RANG) foi 2,91 e a frequência mínima nove. As palavras com frequência inferior foram excluídas, resultando uma frequência média igual a 35. A análise desse conjunto de dados resultou no quadro de quatro casas (Tabela 1).

Tabela 1. Quadro de quatro casas formado pelas evocações dos Estudantes da Casa do Estudante/ FURG frente ao termo indutor “violência nos relacionamentos afetivo-sexuais”. Rio Grande/RS, 2020.

NC	Freq. ≥ 35	Rang < 2,91	1ª Periferia	Freq. ≥ 35	Rang ≥ 2,91
Violência	140	2,5	Violência Psicológica	88	3,2
Violência física	66	2,2	Fatores-socioculturais	80	3
Julgamento social	64	2,7	Apoio-combater	79	3,4
Desrespeito	58	2,8	Caráter-agressor	69	3,6
Violência Verbal	41	2,4	Medo	50	3,2
Contraste	Freq. < 35	Rang < 2,91	2ª Periferia	Freq. < 35	Rang ≥ 2,91
Violência Sexual	32	1,9	Autoritarismo	22	3,6
Dor	31	2,8	Tristeza	22	3
Impunidade	18	2,9	Transtorno mental	18	3
Agressor	13	1,6	Insegurança	16	3,3
Mulheres	10	2,9	Ciúmes	16	3,1
Crime	10	2,8	Violência moral	15	3,1
Diálogo	9	2,9	Submissão	13	3,1
			Autoestima	13	3,5
			Ódio	13	3,5
			Preconceito	12	3,5
			Intolerância	11	3,5
			Dependência-Substâncias	9	3,2
			Desamor	9	3,8

No quadrante superior esquerdo se localiza o núcleo central, menos flexível a mudanças. Nele, situam-se os termos mais frequentes e mais prontamente evocados, ou seja, com menor rang. Este quadrante foi composto pelos termos violência, violência física, julgamento social, desrespeito, violência verbal.

Evidencia-se o termo “violência”, evocado 140 vezes, como a expressão mais frequente e a terceira mais prontamente evocada (rang 2,5). No dicionário de vocabulário padronizado este termo representou situações de agressão, abuso, desentendimento, maus-tratos e relacionamento abusivo. A expressão “violência física” foi a mais prontamente evocada (rang 2,2) e a segunda mais frequente (66), compreendendo o bater, beliscão, cicatrizes, feridas e hematomas. A expressão violência física, junto com violência verbal, evidencia duas formas que se destacam das demais representadas pelo termo geral violência. O termo “julgamento social” teve associação com o pensamento ou sentimento negativo que existe diante da violência nos relacionamentos, como por exemplo, revolta, retrocesso, absurdo e amoral. Ainda, o termo “desrespeito” foi caracterizado como a falta de consideração pelo outro, o egoísmo, a degradação e a infidelidade.

O sistema periférico consiste nos quadrantes localizados à direita, possui uma maior flexibilidade e se divide em primeira e segunda periferia. A primeira, que se situa no quadrante superior direito e complementa o NC, foi composta por termos importantes devido à alta frequência. Nesse quadrante surgiu o termo “violência psicológica”, o mais frequente (88), englobando situações de abuso emocional, ameaças, aprisionamento, chantagem, desprezo e intimidação. Como mais prontamente evocado (rang 3) destaca-se a expressão “fatores-socioculturais”, incluindo todos os fatores históricos como situações de machismo, em que a mulher é vista como inferior ao homem. Outro termo que surge é “apoio-combater”, sendo caracterizado por medidas que visam diminuir a incidência da violência nos relacionamentos, como políticas públicas, denúncias, punições, leis e rede de apoio. Caráter-agressor e medo também compõe este quadrante, sendo o primeiro caracterizado pelo modo em que a sociedade enxerga o agressor e o termo medo é o sentimento da vítima frente ao ato violento.

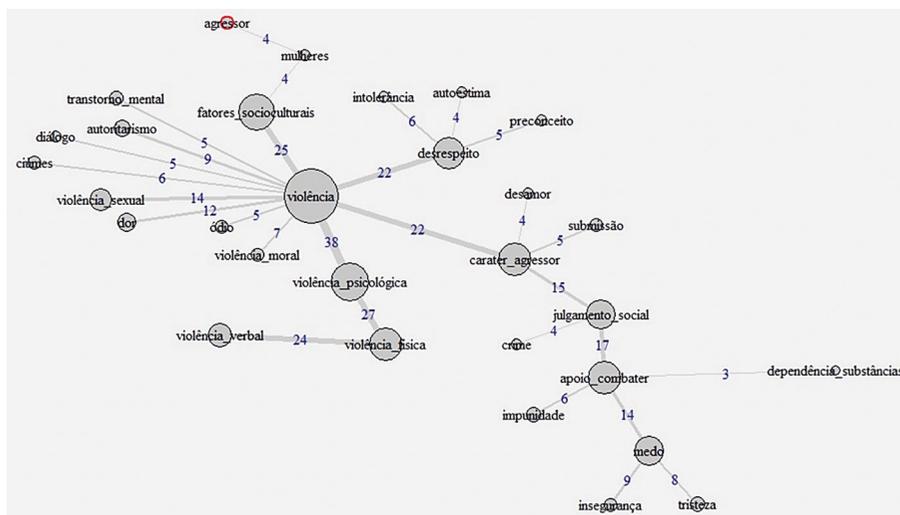
A segunda periferia localizada no quadrante inferior direito se refere aos termos com menor frequência e menos prontamente evocados, aqueles mais susceptíveis às mudanças. Autoritarismo e tristeza foram os mais frequentes (22), sendo o primeiro caracterizado por situações em que o parceiro tenta exercer o poder sobre a vítima, querendo ter o controle sobre ela e dominância sobre o seu corpo. O segundo foi evocado como um dos sentimentos da vítima em relação aos atos de violência. Como elemento mais prontamente evocado (rang 3), além do termo tristeza já referido, também se identifica “transtorno mental” como uma condição de saúde do agressor. O termo “dependência-substâncias” também faz parte deste quadrante, sendo definido como um dos motivos que geram a ocorrência da violência.

A zona de contraste é localizada no quadrante inferior esquerdo e contém as palavras menos frequentes, porém evocadas prontamente, possuindo menor rang. Esse quadrante possui os termos violência sexual, dor, impunidade, agressor, mulheres, crime e diálogo. Violência sexual foi o segundo mais prontamente evocado pelos participantes (rang 1,9), sendo remetida às situações de estupro. A palavra “dor” apareceu como segunda mais frequente (31), remetendo-se ao sentimento físico ou emocional da vítima frente ao ato violento. Impunidade foi o terceiro termo mais frequente (18), representando a falta de leis mais efetivas e de punições mais rigorosas.

O termo “agressor” e “mulher” também aparecem nesse quadrante, sendo o termo agressor o mais prontamente evocado (rang 1,6) e relacionado ao sexo masculino enquanto que o termo mulher foi relacionado à vítima. Os participantes evocaram “crime” como um conceito pessoal do que a violência nos relacionamentos lhes representa, reforçando o termo “impunidade”. Por último, “diálogo”, menos frequente, foi caracterizado como uma ação inexistente nos relacionamentos afetivo-sexuais, gerando assim a violência.

Como segundo verificador da centralidade da representação social dos moradores da Casa do Estudante sobre violência nos relacionamentos afetivo-sexuais, tem-se a análise de similitude, apresentada graficamente na figura 1, a qual permite identificar a relação entre os termos. Verificou-se a presença de dois grandes grupos, o maior identificou os tipos de violência, sentimentos, aspectos sociais e culturais, além de motivações para a ocorrência do ato violento. O segundo grupo se referiu ao agressor e seu caráter, bem como às consequências da violência e o combate dela.

Figura 1. Árvore máxima de similitude das evocações dos Estudantes da Casa do Estudante/ FURG. Rio Grande/RS, 2020.



No quadro de quatro casas o termo violência foi o mais frequente. A análise da árvore máxima comprova esse termo como central, pois apresentou diversas conexões e com os índices mais elevados (figura 1). Evidenciou-se que violência possui uma ligação forte (38) com os termos violência psicológica e fatores-socioculturais (25), ambos presentes na primeira periferia. Enfatiza-se que estes dois termos possuem uma frequência de evocação elevada, mas não fazem parte do núcleo central por terem sido menos prontamente evocados. Apresentando a mesma conexidade com violência estão desrespeito e caráter-agressor, presentes no NC e primeira periferia, respectivamente.

O primeiro grupo de conexões exprime a representação da violência pela tipificação, motivos e fatores de ocorrência dos atos violentos. Observa-se a conexão entre violência, violência sexual, moral, psicológica e essa com física e verbal, demonstrando assim os tipos de violência mais importantes na representação dos estudantes, muitas vezes, vivenciada em seu cotidiano ou de conhecimento do senso comum. Entre as ramificações do termo centralizador da representação, têm-se as palavras transtorno-mental, autoritarismo, ódio, ciúmes, (falta de) diálogo que podem ser associados aos motivos geradores do ato violento e dor como um sentimento físico ou emocional frente à ocorrência da violência. O segundo grupo evidencia por suas conexões a representação da violência pelo agressor e suas características, por sentimentos e a necessidade de romper com a violência por meio de medidas de punição efetivas.

4. Discussão

Os participantes, moradores da casa do estudante, representaram a violência nos relacionamentos afetivo-sexual de forma generalizada pelo termo violência, localizado no núcleo central e sua centralidade comprovada pela análise de similitude. No entanto, os participantes evocaram algumas formas de violência, possivelmente as mais relevantes no senso comum, como a violência física e verbal também no núcleo central. A violência física por ser visível, tende a ser considerada como a de maior

agravante para a sociedade (Souza, Pascoaleto & Mendonça, 2018). Uma pesquisa realizada com 371 estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa – Portugal, concluiu que 42,4% estudantes sofreram violência verbal, sendo ocasionada principalmente por mulheres (Gama, Verissimo & Tomas, 2017).

Outra forma de violência evocada, mas na primeira periferia da representação, foi a psicológica que possui uma frequência de 88. É um tipo de violência silenciosa, cuja vítima continua nesse ciclo, em muitos casos, por medo, devido à intimidação e à ameaça que sofre ao demonstrar interesse em denunciar o agressor (Silva, 2019). Ainda, é uma agressão complexa e de difícil identificação, pois pode iniciar sutilmente e se tornar comum no relacionamento, sem ser percebida como um ato violento, atingindo principalmente as mulheres vítimas de violência no relacionamento íntimo (Correia & Faria, 2019). No período de janeiro a julho de 2018, o serviço de apoio as mulheres “Ligue-180” registrou 79.661 casos de violência, sendo os maiores números referentes à violência física (37.396) e violência psicológica (26.527) (Brasil, 2018).

A chantagem emocional, como um tipo de violência psicológica, é usada pelo agressor ao pedir que a mulher permaneça na relação, conquistando ainda mais dominância no relacionamento ao ser aceitado de volta. Uma mulher quando permanece numa relação abusiva é julgada pela sociedade, sendo constantemente culpabilizada sobre as situações de violência. É necessário levar em conta os aspectos emocionais, financeiros e sociais que fazem a vítima continuar no ciclo da violência (Maia & Cascaes, 2017; Bica, Zanotto, Basso, Becker, Giacomini, 2019).

Mais uma forma de violência destacada na representação dos moradores da casa do estudante foi a sexual. Em uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG), com 47 estudantes, 23,4% afirmaram ter insistido para que suas parceiras realizassem relação sexual mesmo contra sua vontade (Gama, Verissimo & Tomas, 2017). O ato sexual sem consentimento não acontece apenas fora do âmbito doméstico, ele também pode estar presente em relações conjugais, cuja vítima, em muito dos casos, se cala, pois existe ainda uma naturalização frente a este tipo de violência, o que contribui amplamente para a objetificação da mulher (Franco, Magalhães, & Carneiro, 2018).

Desrespeito, evocada no núcleo central, foi associado aos motivos que geram a violência, sendo um deles a infidelidade. Violência e infidelidade podem estar relacionadas às imposições sociais e culturais que responsabilizam a mulher que trai e a consideram imoral enquanto atenuam a prática efetivada pelo homem em face da incapacidade dele de controlar seus desejos. Infidelidade gera sentimentos extremos, como dor e a necessidade de vingança (Franco, Magalhães, & Carneiro, 2018). Em uma pesquisa realizada em São Paulo, no ano de 2018, com 16 estudantes do 2º ano do ensino médio, foi encontrado o termo desrespeito como um sinal de alerta de violência nas relações íntimas, sendo uma das causas para que as vítimas busquem ajuda e apoio. O estudo destacou que violência não precisa apenas ser o ato de agredir fisicamente, mas também o ato de desrespeitar (Ferriani, Campeiz, Martins, Aragão, Roque & Carlos, 2019).

Outro termo do núcleo central é o “julgamento social”, evidenciando uma avaliação de aspectos negativos relacionados ao sentimento de indignação frente aos atos violentos. Resultado semelhante foi identificado em uma pesquisa com estudantes de enfermagem em 2014, na qual dimensão atitudinal da representação social da violência foi evidenciada como algo absurdo, inaceitável e repugnante (Silva & Gomes, 2018).

Ainda na primeira periferia, a representação da violência evidenciou os fatores socioculturais ligados às causas da violência, como o machismo. O pensamento machista e a vivência de um “sistema hierárquico” de gêneros em que o masculino está sempre em uma posição superior ao feminino permanece ativo na cultura da sociedade (Maia & Cascaes, 2017). Quando o machismo se faz presente em uma relação,

pode resultar em um relacionamento abusivo, predominando o excesso de poder sobre o outro (Maia & Cascaes, 2017).

O caráter do agressor pode influenciar ou ser um motivo para ocorrência do ato violento, termo também evocado na primeira periferia. Um estudo que relacionou as doenças psíquicas com as características do agressor de controlador identificou ambas como possíveis causadoras e potencializadoras do ato violento. Destacou também, dentre os fatores de risco para a violência no namoro, as doenças psicológicas como depressão, ansiedade e o uso de substâncias ilícitas (Souza, Pascoaletto & Mendonça, 2018).

Destaca-se que o termo transtorno mental foi evocado pelos estudantes na segunda periferia da representação. Os transtornos de personalidade são frequentemente associados à ocorrência da violência. Um estudo realizado em Porto Alegre no ano de 2018, constituído por 170 casais heterossexuais, identificou que as agressões físicas realizadas por mulheres estão associadas a transtornos de personalidade e instabilidade de humor, porém as agressões realizadas por homens estão ligadas a abusos já vivenciados durante a infância e a personalidade agressiva (Madalena, Carvalho & Falcke, 2018).

Os termos “medo” e “apoio-combater” se relacionam. O primeiro pode identificar um sentimento da vítima, o que a leva a manter o relacionamento; o segundo remete a todas as formas de apoio para que a vítima rompa com o ciclo violento. Os serviços associados ao atendimento multidisciplinar, principalmente os voltados às mulheres, constituem um direito que foi adquirido durante os anos, sendo de extrema importância, pois acolhe aquelas que chegam fragilizadas até os serviços com muitos anseios, medos e dúvidas (Araújo et al., 2018). O medo é uma das causas para a busca de ajuda já que elas procuram na equipe apoio e suporte para que possam sair deste ciclo violento (Ferriani et al., 2019).

É necessário o acompanhamento principalmente de Profissionais da saúde em relação a comportamentos que influenciam no corpo e mente (Machado, Vitali, Castro, Tomasi & Soratto, 2020). Por tanto são imprescindíveis profissionais capacitados para lidar com este tipo de situação. Muito dos profissionais que atendem casos de violência praticada pelo parceiro íntimo acabam individualizando o serviço, não encaminhando a mulher para uma rede de apoio, muitas das vezes por falta de instrução e por não conhecer outros meios de proteção que possam auxiliar aquela mulher, fato que compromete diretamente o cuidado (Netto, Moura, Araújo, Souza & Silva, 2017).

Na zona de contraste foram evocados os termos agressor e mulheres. Em um estudo realizado em 2017 na Escola Abade de Baçal, em Bragança, participaram 180 alunos de ambos os sexos sendo constatado que o sexo feminino é o que mais ocasiona a violência psicológica, enquanto os homens são os maiores culpados pela violência sexual. No entanto, na grande parte das vezes as vítimas são as pessoas do sexo feminino (Silva, 2017) A mulher também pode ocasionar o ato violento, mas usa disso como consequência da violência já vivenciada na sua relação (Correia & Faria, 2019).

Como motivador da violência nos relacionamentos, a palavra diálogo entra na representação dos estudantes. A falta de diálogo pode gerar conflitos, gerando comunicação ineficiente e causando atritos nas relações (Takahara, Furino, Marques, Zerbetto & Furino, 2018). O diálogo permite que as relações se constituam de forma saudável. Por isso é preciso que as redes de apoio estimulem este tipo de informação (Ferriani et al., 2019). Por fim, referente à zona de contraste foi evocado o termo “dor”. A vítima quando imersa em um relacionamento violento passa a ter sintomas depressivos, desencadeando o sentimento de dor. Trata-se de uma dor tão intensa que gera danos irreversíveis e psíquicos em sua vida (Silva, 2019).

A segunda periferia foi fortemente marcada por termos que levam à ocorrência da violência e suas respectivas consequências na vida da vítima, dentre eles, o autoritarismo. Esse é o reflexo da construção

histórica e social de relacionamentos hierarquizados. Os agressores cercam a vítima, a afastam da família, proíbem o contato e a submetem exclusivamente aos trabalhos domésticos e ao cuidado dos filhos. O grande agravante é que as vítimas não percebem que estas imposições podem representar atos de violência e opressão (Netto, Moura, Queiroz, Leite & Silva, 2017).

O ciúme aparece como uma das causas do controle e autoritarismo que é imposto para as mulheres em uma relação. O homem se sente proprietário do corpo e da vida da parceira submetendo a vítima a situações de ciúmes exacerbados (Netto, Moura, Queiroz, Leite & Silva, 2017). O ciúme também pode despertar o ato violento, causando na vítima sentimentos de medo, manipulação e desrespeito (Ferriani et al., 2019). É necessário identificar o ciúme como algo patológico, observando situações de inseguranças excessivas e infundadas. Os atos excessivos de ciúme geram muitas consequências na relação. O abusador faz com que a parceira se sinta como sua propriedade, recorrendo a atitudes que interferem no seu psicológico, causando desvalorização e baixa autoestima (Santos, 2019).

As atitudes de controle e possessividade, caracterizadas como prova de amor, devem ser desromantizadas, pois se trata de grandes potencializadores para a ocorrência da agressão (Maia & Cascaes, 2017). As consequências da violência são devastadoras, pois além de sequelas físicas, podem gerar danos irreversíveis a vítima, gerando sentimentos de depressão, baixa autoestima, angústia, incapacidade e medo de viver em sociedade, além de outros sérios danos psicológicos (Silva, 2017).

Além do ciúme, a dependência de substâncias pode estar relacionada à ocorrência dos atos violentos. Sabe-se que o álcool gera mudanças comportamentais nos usuários e uma das suas consequências pode ser a ocorrência de comportamentos violentos. No estudo realizado em Bragança, foi constatado que os participantes que faziam consumo de álcool e outras drogas foram os que mais empreenderam comportamentos violentos (Silva, 2017). Segundo a pesquisa realizada com alunos das três séries do ensino médio de uma escola pública do interior de Minas Gerais, o uso de álcool e de outras drogas pelo agressor foi apontado por 35,4% dos participantes como causa da violência contra as mulheres, porém os participantes afirmam que ele é apenas um fator desencadeante, não podendo ser uma justificativa para a violência (Singulano & Teixeira, 2020).

5. Considerações finais

A representação social de universitários acerca da violência nos relacionamentos afetivo-sexuais tem em sua estrutura e conteúdo, como elemento central, a violência e suas principais formas de ocorrência. Destacam-se a física e a verbal como centralizadores, bem como a psicológica, a moral e a sexual, que podem evidenciar o conhecimento advindo do cotidiano social que esses estudantes estão inseridos.

Na representação emergiram os motivos que geram a violência nos relacionamentos afetivo-sexuais, como o uso de drogas, transtornos mentais, ciúmes, caráter do agressor, falta de diálogo, desrespeito, baixa autoestima, entre outros.

Esta pesquisa contribuiu diretamente para dar mais ênfase no tema entre os participantes, levando-os a refletir sobre a problemática considerando a múltipla formação deles. Conhecer a representação social dos moradores da casa do estudante sobre a violência nos relacionamentos afetivos-sexuais também possibilitou retornar à gestão de pró-reitoria de assuntos estudantis com os resultados. A partir dessas constatações será possível planejar ações, nas casas, para a promoção da prevenção da violência. Esses estudantes, futuros profissionais, são de diferentes cursos de graduação, podendo replicar as suas reflexões nas distintas áreas do conhecimento.

Dentre as limitações e dificuldades se destacam os distintos horários das atividades acadêmicas e pessoais dos moradores, de acordo com a área de conhecimento, que coincidiam com o período de coleta de dados, levando a inúmeros reagendamentos e até mesmo a desistência em participar.

Referências

- Centro Estadual de Vigilância em Saúde. (2019). Tipologia da Violência. Recuperado em 20 de julho de 2021, de <https://cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>.
- Barros, C.R., & Schraiber, L.M. (2017). Violência por parceiro íntimo no relato de mulheres e de homens usuários de unidades básicas. *Rev. Saúde Pública*, 51:7. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006385>.
- Nascimento, O.C., Costa, M.C.O., Costa, A.M., & Cunha, B.S.G. (2018). Violência no percurso amoroso e saúde mental de adolescentes - jovens: revisão integrativa. *Rev. De Saúde Coletiva da UEFS*, 8: 30-38. doi: <http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v8i1.3505>
- Brasil. (2019). Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (BR). Balanço anual: Ligue 180 recebe mais de 92 mil denúncias de violações contra mulheres. Brasília. Recuperado em 31 de outubro de 2021 de <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/agosto/balanco-anual-ligue-180-recebe-mais-de-92-mil-denuncias-de-violacoes-contra-mulheres>
- Ipea. (2020). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência. Recuperado em 20 de julho de 2021 de <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/27/atlas-da-violencia-2020-principais-resultados>
- Silva, C.D., & Gomes, V.L.O. (2018). Violência contra a mulher: dimensões representacionais de discentes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8: 5-8. Doi:<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.2528>
- Amaral, L.S., & Alves, M.S.T. (2013). Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio, 23:69-76. Recuperado em 28 de julho de 2021 de <http://200.229.32.55/index.php/cadernoscespuc/article/view/8307>
- Bedante, G.N. (2018). Análise qualitativa por meio do software IRAMUTEQ. [Tese]. São Paulo (SP): Programa de pós-graduação em Administração, FEAUSP.
- Mendes, F.R.P., Zangão, M.O.B., Gemito, M.L.G.P., & Serra, I.C. (2016). Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. *Rev. Bras. Enferm*, 69(2): 343-350. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690218i>
- Souza, T.M.C., Pascoaleto, T.E., & Mendonça, N.D. (2018). Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. *Rev. Psicol. Saúde*, 10(3): 31-43. Doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i3.695>.
- Gama, A., Verissimo, A., & Tomas, C. (2017). Violência no namoro na escola superior de educação de Lisboa. *Ex aequo*, (36). Doi: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.05>
- Silva, A.S.S. (2019). O reconhecimento da violência psicológica no âmbito da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06): análise dos julgados no Tribunal de Santa Catarina. Unesc. Recuperado em 19 de dezembro de 2021 de <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7548>
- Correia, S.P.R., & Faria, M.R.G.V. (2019). Violência psicológica contra a mulher no casamento. I e II Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica.
- Brasil. (2018). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BR). MDH divulga dados sobre feminicídio. Brasília; Recuperado em 30 de outubro de 2021 de <http://www.mdh.gov.br/todas-asnoticias/2018/agosto/ligue-180-recebe-e-encaminha-denuncias-de-violencia-contra-asmulheres>.
- Maia, L.R., & Cascaes, N. (2017). A cultura do machismo e sua influência na manutenção dos relacionamentos abusivos. Riuni. Recuperado em 30 de outubro de 2021 de <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/3896>
- Bica, F.F., Zanotto, A., Basso, E., Becker, E., & Giacomini, S.A. (2019). Análise da subjetividade da mulher em situação de violência doméstica. VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG.
- Franco, D.A., Magalhães, A.S., & Carneiro, T.F. (2018). Violência Doméstica e Rompimento Conjugal: Repercussões do Litígio na Família. *Rev Pensando Famílias*, 22(2):154–171. Recuperado em 28 de novembro de 2021 de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n2/v22n2a11.pdf>
- Ferriani, M.G.C., Campeiz, A.B., Martins, J.E., Aragão, A.S., Roque, E.M.S.T., & Carlos, D.M. (2019). Compreendendo e contextualizando a violência nas relações de intimidade entre adolescentes. *Esc. Anna Nery*, 23(3): e20180349. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0349>
- Madalena, M., Carvalho, L.D.F., & Falcke, D. (2018). Violência Conjugal: O Poder Preditivo das Experiências

- na Família de Origem e das Características Patológicas da Personalidade. *Trends Psychol*, 26(1):75-91. Recuperado 02 de dezembro de 2021 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100075&lng=en&nrm=iso
- Araújo, A.V.C., Frota, F.M.I.T., Louzeiro, L.P., Barros, M.O., Araújo, M.G.N., Santos, J.V.O., & Araújo, L.F. (2018). Representações sociais da violência contra a mulher: Atuação multiprofissional. *Brasil: Summa Psicológica UST*, 15(2):190-195. Recuperado em 04 de janeiro de 2022 de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7009154>
- Machado, L.V., Vitali, M.M., Castro, A., Tomasi, C.D., & Soratto, J. (2020). Representações sociais da saúde para estudantes universitários. *Revista Pesquisa e Saúde*, 14(1):e 8722. Doi: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n1.e8722>
- Netto, L., Moura, M.A.V., Araújo, C.L.F., Souza, M.H., & Silva, G.F. (2017). As redes sociais de apoio às mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo. *Texto contexto – enferm*, 26(2):e07120015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017007120015>.
- Silva, M.C.V. (2017). *Violência no namoro: estudo com adolescentes de uma Escola Secundária de Bragança*. [Tese]. Bragança (PT): Mestrado em Enfermagem Comunitária.
- Takahara, A.H., Furino, V., Marques, A.C., Zerbetto, S., & Furino, F. (2018). Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. *Revista de Aps*, 20(3):7-7. Doi: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15999>
- Netto, L., Moura, M.A.V., Queiroz, A.B.Z., Leite, F.M.C., & Silva, G.F. (2017). Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. *Esc. Anna Nery*, 21(1): e20170007. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170007>.
- Santos, E.Q. (2019). Crimes Passionais ou Femicídio? Conceitos e a Relação entre os Relacionamentos Tóxicos e o Ciúme Patológico. *Brazilian Journal Of Forensic Sciences, Medical Law And Bioethics*, 8(4):272-292. Doi: [http://dx.doi.org/10.17063/bjfs8\(4\)y2019272](http://dx.doi.org/10.17063/bjfs8(4)y2019272).
- Singulano, Y.L., Teixeira, K.M.D. (2020). Percepção de adolescentes sobre as causas da violência doméstica e familiar contra as mulheres. *Oikos: família e sociedade em debate*, 31(1):96-118. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/8979>